

Homenagem ao Professor Luiz Carlos Dias Rocha

O professor Luiz Carlos Dias Rocha destacou-se como pesquisador de pesticidas de baixo impacto contra os inimigos naturais da praga, e como articulador de empreendimentos em assentamentos rurais, agricultura familiar, educação ambiental e desenvolvimento sustentável no norte e sul de Minas Gerais.

Nascido em 19 de abril de 1977, Luiz Carlos deixou Juramento, sua cidade natal no norte de Minas Gerais, aos 16 anos, para formar-se como técnico em agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (EAFI), no sul do estado, em 1996, e como engenheiro agrônomo na Universidade Federal de Lavras, em 2002. Em Lavras ele também concluiu o mestrado em 2004 e o doutorado em 2008.

Tornou-se professor da EAFI em 2005, ao obter aprovação em concurso público. Sua trajetória foi marcada pela busca do aperfeiçoamento profissional e do fortalecimento da instituição e da região que o acolhiam.

Com a transformação da EAFI em campus Inconfidentes do IFSULDEMINAS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais), Luiz Carlos trabalhou em conjunto com colegas do IFSULDEMINAS e de outras instituições de ensino, fechou parcerias e contatos com empresas, fundações de pesquisa e governos europeus, que hoje apoiam iniciativas no campus Inconfidentes do IFSULDEMINAS.

Um de seus projetos investigou métodos de controle de pragas do morangueiro. O morango é uma das principais culturas agrícolas do sul de Minas Gerais, e os resultados dessa pesquisa formaram a base para a discussão do Sistema de Produção Integrada do Morangueiro.

Em 2007, o professor Luiz Carlos se uniu ao grupo fundador da Revista Agrogeoambiental, a professora Lillian Pinto e o professor Marlei Rodrigues Franco, este último o idealizador da publicação. O primeiro volume e os primeiros fascículos foram conquistados com alegria.

Hoje o professor Luiz Carlos é diretor do departamento de administração e planejamento do campus Inconfidentes do IFSULDEMINAS.



“ Os anseios são muitos, os sonhos são desafiadores e as realizações serão frutos da coletividade. Que ao final da próxima década, possamos comemorar e colher os frutos do nosso trabalho. Esperamos que a Revista Agrogeoambiental seja nossa vitrine! ”